

# ÉTICA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

## (PROFESSIONAL ETHICS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION)

Andreia Silva Pires Leme<sup>1</sup>; Fernando Azeredo Varoto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil

andreiapires\_leme@hotmail.com

**Abstract:** *The present study was initiated in motivational deficiency Teacher and student perceived in supervised internships. In no time this work was intended to judge the professional, but sought a new incentive to vitalize the physical education classes. The vision of Professional Ethics in Physical Education aims to seek alternative remedy demotivating factors that occur during practical classes through Ethical and Moral Values. This research is Bibliographical with reviewing the current literature. The results can be seen in a broader view of the authors regarding the Ethics and Education, the aggressiveness of Student factors in Demotivation Teacher teach in practical activities and the importance of professional conduct and ethics for students. It can be concluded from this study that the students or the teacher, regardless of age, should be instructed to Moral and Ethical Values, so that they can relate in society and develop beyond the physical aspect of the cognitive and character.*

**Keywords:** *Ethics, Physical Education, demotivation.*

**Resumo:** *O Presente estudo se iniciou na carência motivacional do Professor e do aluno, percebida nos estágios supervisionados. Em nenhum momento este trabalho teve a intenção de julgar o profissional, mas buscou um novo incentivo para vitalizar as aulas de Educação Física. A visão de Ética Profissional na Educação Física Escolar tem por finalidade buscar alternativas de sanar fatores desmotivadores que ocorrem durante as aulas praticas, através de Valores Morais e Éticos. A presente pesquisa é Bibliográfica, com revisão na literatura atual. Os resultados podem ser observados numa visão ampla dos autores a respeito da Ética e da Educação, nos fatores de Agressividades dos Alunos, na Desmotivação do Professor lecionar nas atividades prática e a importância da conduta Ética para profissionais e alunos. Pode se concluir com este estudo que os alunos ou o professor, independente da faixa etária, deveriam ser instruídos com Valores Morais e Éticos, para que consigam se relacionar em sociedade e desenvolvam além do físico o aspecto cognitivo e o caráter.*

**Palavras-chave:** *Ética, Educação Física Escolar, Desmotivação.*

## 1. INTRODUÇÃO

A Ética Profissional na Educação Física Escolar tem sua origem na conduta do professor. Ela é demonstrada com características cotidianas básicas, através de assiduidade, cumprimento das atividades proposta pelo ambiente de trabalho, comportamento moral e sócio educativo.

De acordo com Lioi (2010), ser Ético não é dever, mas uma atitude de bom caráter; significa ter conduta disciplinar que possa ser utilizada em qualquer ambiente social. O profissional comprometido com seu trabalho gera hábitos saudáveis, que será copiado pela maioria que o circunda. Porém, quando há ausência de Ética o professor gera desequilíbrio emocional entre os alunos, oprimindo-os ou os tornando agressivos e descontrolados. Para a autora, ser ético é um compromisso que cada indivíduo assume com a sociedade, influenciando em quais quer convívios que se apresente, ou seja, profissional, familiar, social ou cognitivo.

Assim, um professor, que tem em seu poder o conhecimento específico, deve repassá-lo aos seus alunos de forma digna. Do contrário, quando ele se omite, deixa de ter responsabilidades e se transforma em um mau exemplo, desvalorizando a si e a sua categoria profissional incentivando o caos no ambiente escolar (SÁ, 2001).

Nesse contexto, este trabalho sobre Ética Profissional na Educação Física Escolar, tem por finalidade buscar alternativas de sanar fatores desmotivadores que ocorrem na aula de Educação Física, através de Valores Morais e Éticos.

## 2. MÉTODO

Essa é uma pesquisa indireta de natureza bibliográfica (MARCONI & LAKATOS, 2001). Para a coleta de dados bibliográficos, primeiramente foi realizada uma busca em base de dados especializada (periódicos e livros). Além disso, foram efetuadas buscas na base de dados do Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br/>), com as palavras-chave: *Ética, Moral, Educação Física Escolar, Desmotivação*.

## 3. ORIGEM E CONCEITO DE ÉTICA

A Ética é a Ciência que estuda a Conduta Moral, que por sua vez, surge através das atitudes generalizadas da sociedade num determinada região e período. Cada indivíduo contribui com suas culpas, deveres e responsabilidades cotidianas; o que é regra para a maioria passa a ser Lei, e o seu descumprimento, gera críticas, construindo a Ética (NALINI, 2006; VÁZQUEZ, 2002).

De acordo com Tojal; Costa; Beresford (2004), os meios de comunicação são os principais responsáveis pela conduta da Moral e da Ética nas diversas naturezas do cotidiano humano: Família, Escola, Religião, Política, Saúde, Meio Ambiente e Trabalho. O Autor define Moral como conjunto de regras criadas de acordo com os hábitos individuais e sociais de uma comunidade ao longo dos anos sem um debate de costumes entre os interessados. Entretanto, esta harmonia não é duradoura, sendo responsável por novos conflitos culturais de conduta; surgindo a necessidade de conceituar de forma racional os novos objetivos, as novas atitudes vivenciadas em sociedade, reconstruindo um código Moral estabelecido como Ética.

Conforme Fernandes; Luft; Guimarães (1996, p.274) e Nalini (2006, p.25-26), a palavra Ética é de origem grega "*ethikos*", que vem ser a forma de se agir, onde se vive, "Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade".

Moral, *s. f.* Parte da filosofia que tratados costumes ou dos deveres do homem para com seus semelhantes e para consigo; *s. m.* o conjunto de nossas faculdades morais; tudo que diz respeito à inteligência ou a o espírito, por oposição ao que é material; *adj.* 2 *gên.* Que é conforme aos bons costumes; referente ou favorável aos bons costumes; relativo ao domínio espiritual. (Do lat. *morale.*) (FERNANDES, LUFT, GUIMARÃES, 1996, p. 417).

Para Costa (2000), a moral é criada na sociedade de acordo com o período histórico em que se vive, podendo ser diferenciada de uma localidade para outra, e até mesmo alterada conforme a evolução cultural. O principal fator que levam as pessoas de comum convívio a criarem uma postura base para todos, é o fato de se horrorizarem com situações consideradas pela maioria Imoral. Após formarem uma opinião numa sociedade (comunidade, cidade, estado, país) ao longo de um período, qualquer pessoa que possua atitude diferenciada é considerada Antiética ou Imoral.

Conforme Nalini (2006), a Ética não cria normas, mas desenvolve-as através dos princípios culturais e comportamento moral do ser humano em sociedade. Os valores das pessoas passam a serem enriquecidas através de suas teorias, regras e normas; que generalizadas permitem o convívio harmônico entre as diversidades que podem se encontrar no mesmo ambiente. A moral pode variar de uma localidade para outra ou até mesmo de uma época para a próxima, mas pode se tornar Absoluta ou Relativa. Seu Absolutismo a torna universal e objetiva sendo a matéria prima para Ética e base para uma sociedade; ou Relativa de acordo com a necessidade, deixando de haver a construção de valores, sendo oculta favorecendo a quem convier, tornando se uma Ética Empírica.

A Ética Empírica ou Relativa pode ser mais bem definida por pessoas que só acreditam no palpável, no que veem, subestimando a conduta de outros, ocasionando a desordem, definida como Ética Anarquista, Utilitarista, Ceticista ou Subjetivista. Na Ética Anarquista não há regras, ela não possui trabalho coletivo, é de caráter egoísta, sem predominância de conduta moral. Na Ética Utilitarista é quando passa a ser útil para algo ou alguém, ela pode justificar uma atitude Imoral como Moral, como o exemplo clássico de autodefesa, “os fins justificam os meios”. Na Ética Ceticista, as atitudes devem ser provadas através de fatos, não havendo bons ou maus; todos passam a serem iguais. E para finalizar, a Ética Subjetivista compreende valores individuais, não defende uma opinião, é indefinida, pois criam varias versões; exemplos clássicos como nos debates sobre clonagem e aborto (NALINI, 2006).

Conforme Costa (2000), a Ética em alguns períodos históricos foi utilizada por seus tiranos de forma cruel, como o Racismo e a Homofobia, fatos em que a sociedade atual não aceita mais, passando a ser considerados Imorais; ou seja, a Moral forma a base da Ética que pode ser modificada de acordo com a cultura atual.

Na busca cognitiva Nalini (2006) afirma que a Ética é complexa devido a moral ser diversificada ao longo dos séculos. Em sua análise sobre os grandes filósofos ele cita que para Sócrates (470 ou 469 a 399 a.C.), a Ética era Absoluta, uma única verdade para o convívio em sociedade, o mais importante era o ser humano conhecer a si mesmo; buscar as virtudes do bem e do mal, ou seja fazer o bem independente de sua felicidade. Platão (427 a 347 a.C.) defendia o Bem Espiritual, onde os valores eram medidos pelas Virtudes da Alma, Senso de Justiça, Luz da Verdade, Intuição Filosófica, Sabedoria Divina; que mais tarde na era Medieval Cristã incorporou o pensamento Platônico. Para Aristóteles (384 a 324 ou 322 a.C.) a Ética era base para a busca do bem absoluto ou a verdadeira Felicidade; sua defesa era do livre arbítrio, separando instintos, virtudes e emoções. Epicuro (342 ou 341 a 271 ou 270 a.C.) discorda com os demais filósofos, o importante é estar bem; suas teorias sobre a ética é

individualista e egoísta. Fenezio Zenão (336 ou 332 a 264 ou 263 a.C.) foi o principal representante da Escola Estoica (ela se divide em três partes, representada por Estoicismo Antigo: Zenão, Cleantes, Crisipo; Estoicismo Médio: Panécio, Possidônio; e Estoicismo Novo: Sêneca, Musônio, Epicteto e Marco Aurélio), os princípios Éticos desta geração era a Virtude, designada como autossuficiente; servindo de base para o Cristianismo. O Filósofo Kant (1724 a 1804) demonstra em sua era que a Moral Empírica (Moral Relativa, de acordo com os fatos) é de caráter duvidoso, transitando para um novo conceito de ética, a Ética Racional de fundo Lógico, Físico e de Moral Pragmática-(conjunto de regras de acordo com a doutrina religiosa). Nesta pesquisa aprofunda sobre Ética, Nalini (2006), conclui que há séculos este tema é indagado por Filósofos e Sábios, e que se baseia em fatos, valores, em divindades espirituais, ou seja, o comportamento humano de acordo com a época em que se vivem.

De acordo com Oliveira (1996), a ética era defendida por Platão como a base para o poder político, pois através deste se instituem as normas na sociedade. Para Aristóteles o autor revela que a única forma se almejar a felicidade (sentimento espiritual, divino), era somente através da conduta exemplar de acordo com ordem política. Kant acreditava que melhor forma de unir as diversidades presente em seu tempo (ou seja, religiosa) era somente através da ética, isto era baseado em que o homem ao infortunado da morte, deixaria como legado, suas condutas e ensinamentos se perpetuando por gerações. No embasamento filosófico de Oliveira (1996), cada indivíduo deve se utilizar de reflexão ampla de seus atos, para que possa realizar atitudes racionais.

A análise realizada por Sá (2001), sobre a Ética, traduz a visão moderna de outros filósofos a respeito da mesma, ele descreve que o Francês Henri Bérghson (1859 a 1941) definia a Moral por intuitiva, aquilo se encontra na consciência, e ou pelo objetivo que se deseja alcançar. Para os Filósofos alemães Max Scheler (1874 a 1928) e Edward Von Hartmann (1842 a 1906), Sá destaca que ambos defendiam Valores Éticos racionais, aceitos até o presente momento como atitudes de cada indivíduo conforme suas escolhas. Para o autor Sá (2001), a Ética é a resposta para a conduta do ser humano.

Para Nalini (2006), as famílias formam as comunidades que são os mais preocupados com os menos favorecidos dentro da sociedade, que apresenta cada vez mais comportamento individualista, devido às novas rotinas corriqueiras. São através das Comunidades que se formam as ideias, atitudes, opiniões, ações, nas Cidades, Estados e Governos. No Brasil, país de regime Democrático, o livre arbítrio é para todos assim como seus deveres e obrigações. Mas infelizmente os direitos de cada cidadão se esbarram nas burocracias das leis, desfavorecendo os necessitados, que acabam por depender da solidariedade das comunidades.

O ideal para Nalini (2006) é o Dialogo Reflexivo nos seios das famílias, construindo uma nova moral dentro das comunidades, transformando a Ética em sociedade.

Sá (2001), em uma releitura sobre a Ética, por pensadores de outras gerações afirma as mesmas linhagens de conceitos: para o inglês Thomas Hobbes (1588 a 1679), a base moral se encontra na paz, porém entra em conflito quando há competição, a desconfiança e ou a glória; para o holandês Barach Espinosa (1632 a 1677), o respeito é de caráter hierárquico, do mais humilde a força máxima de governo ou Divinal, como base moral a liberdade; de acordo com o inglês John Locke (1632 a 1704), a felicidade pessoal era base para construção da Ética. Sá cita ainda o inglês David Hume (1711 a 1776) com a ideologia de que as pessoas e o tempo se modificam, mas seus valores morais e éticos continuam; o filósofo alemão Immanuel Kant (1724 a 1084), onde a base é o encontro do limite do indivíduo, com a liberdade e felicidade do próximo; para o inglês Jeremy Bentham (1748 a 1832), a base moral esta em ter objeções sobre condutas positivas ou negativas. Para o autor o conhecimento se solidifica em uma busca ampla independente da geração pelos mesmos objetivos, o respeito Ético Moral.



#### 4. ÉTICA DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A Ética na escola está representada por todas as disciplinas, sendo utilizada no processo pedagógico de forma coerente no ensino aprendido dos alunos, complexa de normas regras e liberdade democrática; ela é representada pela conduta de cada profissional no ambiente escolar para com o aluno, demonstrando respeito pelas diferenças, pelo próximo, pela diversidade de faixa etária, pelo convívio social, pelo senso crítico criativo, pela autonomia, cumplicidade, pela liberdade de expressão. A Ética é capaz de desenvolver a amplitude do cognitivo e o respeito das diversidades de conteúdos disciplinares; ela se baseia nas atitudes dos seres humanos, e o seu segmento positivo tem como efeito formar cidadãos (PCNs,1997).

De acordo com os PCNs (2000), o professor de Educação Física tem autonomia para conduzir sua aula com teor de qualidade, tendo respeito pelos alunos, absorvendo a cultura individual de cada um, devolvendo de forma a educar, que os mesmos vivenciem positivamente as vitórias e as derrotas, respeito às diferenças, as limitações e o trabalho solidário em grupo, conduzindo a aula de forma criativa, lúdica ou técnica, mas sempre de perfil Ético.

Conforme a Brasil (1998), anterior a atual Resolução CNE/CEB 2/12, de 31 de janeiro de 2012; “Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998 - as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”, a Escola teria como cartilha básica o trabalho conjunto com seus profissionais, onde os mesmo deveriam exercer:

Art. 3º [...] “I - a Estética da Sensibilidade, que deverá substituir a da repetição e padronização, estimulando a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, e a afetividade, bem como facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto e o imprevisível, acolher e conviver com a diversidade, valorizar a qualidade, a delicadeza, a sutileza, as formas lúdicas e alegóricas de conhecer o mundo e fazer do lazer, da sexualidade e da imaginação um exercício de liberdade responsável (BRASIL, 1998, p. 1).”

Art. 3º [...] “III - a Ética da Identidade, buscando superar dicotomias entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, para constituir identidades sensíveis e igualitárias no testemunho de valores de seu tempo, praticando um humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade, da responsabilidade e da reciprocidade como orientadoras de seus atos na vida profissional, social, civil e pessoal (BRASIL, 1998, p. 2).”

Art. 5º [...] “IV - reconhecer que as situações de aprendizagem provocam também sentimentos e requerem trabalhar a afetividade do aluno (BRASIL, 1998, p. 2).”

Cada disciplina ministrada para o aluno deve seguir uma coerência de conteúdo por faixa etária, mas não impossibilita o livre arbítrio de criatividade do profissional para o preparo de sua aula. Desta forma o professor tem a liberdade de produzir conhecimento de forma a aguçar os interesses dos alunos dentro do perímetro de hora aula, refletindo de forma positiva em todo ambiente escolar (PCNs,1997).

Nessa nova fase da educação os alunos deixam de ser avaliados da forma tradicional, na qual todos tinham que atingir os objetivos iguais, de força, flexibilidade e resistência; passando a serem assistidos individualmente e incentivados em seus potenciais, qualidades e capacidade de trabalharem em grupo (PCNs, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais é de forma pedagógica um guia para o professor trabalhar em sala de aula a Ética, a Saúde, o Meio Ambiente, a Orientação Sexual e a Pluralidade Cultura no Ensino Fundamental, onde seus principais objetivos são:

- a) Respeito mútuo e cumprimento dos deveres sociais e políticos;
- b) Senso criativo e crítico construtivo;
- c) Auto valorização da cultura brasileira;
- d) Respeito às diferenças;
- e) Valorização do ambiente em que se vive;
- f) Desenvolver autoconfiança, afetividade e respeito para com seu próximo;
- g) Adquirir hábitos saudáveis para sua qualidade de vida e de todos;
- h) Se expressar, interpretar, e produzir conhecimento de forma verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal;
- i) Se utilizar de diversos recursos tecnológicos;
- j) Solucionar problemas de forma lógica, criativa e intuitiva.

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (PCNs 2000, p. 28).

Mas, nem sempre foi assim, no Século XIX no Brasil, classes sociais, diversidades étnicas e culturas religiosas, eram conteúdos que não se misturavam; a elite imperial tinha o País sobre domínio. Nossa Nação já era formada pelos brancos; negros e indígenas. As mudanças não demorariam em estourar, novas influências Europeia, chegaram ao Brasil, com tantas culturas de povos diferentes os militares e a política da época, temiam a miscigenação das raças; então buscaram implantar uma educação de hábitos saudáveis que fortalece a etnia branca, com práticas de exercícios físicos e educação sexual. Os nobres, naquela época, não admitiam tal estudo para os filhos, principalmente se fossem filhas mulheres; a ideia não fora bem aceita, eles alegavam que força física, era obrigação extrema da raça negra, ou seja, os escravos (PCNs, 2000).

A política mudou, os anos passaram, as culturas e raças começavam a se misturar; a escravidão acabara, mas os tabus e preconceitos a respeito da Educação Física permaneceram (PCNs, 2000). A cada década que se passou no século XX, a Educação Física ganhou novos espaços, chegou para todos, sendo hoje indicação médica para manutenção da saúde (PCNs, 2000). De acordo com Brasil (1996) a redação da Lei das Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996 diz o seguinte:

Art. 26 [...] § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (Brasil, 1996, p.9)

Mas ao ganhar essa liberdade, a Educação Física não chegou de forma igual para todas as classes sociais, sempre sofrendo influências, ela era praticada de forma a excluir parte da população, menos habilidosos, portadores de alguma deficiência, tímidos, gordinhos,

gestantes, mulheres amamentando e idosos. Daí a importância da criação de um novo capítulo na história, que trouxesse um aprendizado amplo da cultura de movimento, já nos primeiros anos de estudo das crianças; passando a ser um conteúdo didático prático para todos nas escolas e que mais tarde esses próprios alunos continuassem esse processo na fase adulta. Criou-se então os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais visando na educação geral do aluno, um novo tipo de conhecimento adaptado para nossa realidade atual.

A grande importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, MEC, 1997), foi traçar um novo perfil social e humanizado, muito mais crítico e construtivo. O Brasil acabava de sair de diversos conflitos políticos anteriores a 1997, regidos por uma sociedade cheia de indignações e rebeldias. O caminho encontrado para convertê-la numa nova abordagem, foi através da Educação, com visão crítica, construtiva, criadora, em busca do equilíbrio nos campos Político, Religioso e Científico, sendo mais solidária, justa e dialogada (TADEUS, CUNHAS, 2009).

De acordo com o segundo ciclo dos PCNs (2000), a criança já terá que ter uma autonomia básica, as brincadeiras podem ser dificultadas aumentando o nível de complexidade, porém de forma específica e coletiva. É importante que nesta faixa etária os alunos aprendam a diferenciar sentimentos de atitudes, sem que haja discriminação dos demais colegas. Com o auxílio do professor deverá desenvolver, autocontrole, com reflexão e opinião crítica e construtiva, solucionar pequenos conflitos cotidianos, manter hábitos higiênicos saudáveis, coordenar a cultura se movimentar, respeitando seus próprios limites e os dos demais colegas; sendo avaliado pela sua conduta ética e moral em relação aos outros alunos.

Para os PCNs (1997), a Ética deve estar presente no cotidiano de todos, desde a família dos alunos aos profissionais que atuam na escola; deve refletir conscientizando os alunos para a vida adulta, onde saber ler e escrever, concluir cálculos básicos, são importantes, mas não são temas únicos; ele deve obter conhecimento cívico, de meio ambiente, saúde, entre outras disciplinas oferecidas, onde seu discernimento de pluralidade beneficie a si e as demais pessoas de seu convívio social.

Conforme os PCNs (2000), o professor tem como ferramenta para trabalhar a Educação Física com seus alunos, o conhecimento adquirido no nível superior, as experiências vividas no cotidiano e na realidade cultural da comunidade específicas, e na construção de uma bagagem moral; onde a base para desenvolver sua atividade prática e teórica é uma questão de senso crítico construtivo e negociação com os principais interessados os alunos, uma forma de ensino aprendido; ou seja, senso ético.

## **5. FATORES INCOERENTES DA ÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para Luckesi (2002) a Educação é o caminho para construção de uma sociedade ética. Ele faz uma crítica ao que se refere o trabalho com a educação. Em sua opinião, os professores se voltam apenas para o básico pedagógico, teórico, prático da educação e conduta disciplinar, se esquecendo do compromisso assumido perante a sociedade, da política de trabalho. Luckesi concorda que a escola forma a postura de caráter dos alunos, mas não acredita que ela aprofunde o conhecimento de ensino aprendido do mesmo. Alega ainda que a escola se preocupa de mais com a visão crítica de fora (o que a sociedade pensa), do que com o cognitivo em si deste aluno.

O livre arbítrio dá ao ser humano a liberdade de guiar seus atos. A ocorrência de cada atitude pode alterar a sequência dos fatos. Para Faria et al. (2006), a orientação com fundamento Ético dá liberdade de aprendizado para a criança, garantido o direito do brincar e se divertir de forma educativa e digna. Os Autores fazem uma crítica a respeito da metodologia tradicional presente até os dias atuais nas escolas, onde o aprendizado da criança

possui falhas, o aluno até aprende a parte lúdica de um jogo, mas a parte técnica é preconceituosamente deixada de lado, por acreditar não haver necessidade para o aprendizado do aluno. Esse profissional perde ainda mais na produção de sua aula, pois não aproveita a Cultura de Movimentos do ambiente externo, na qual o aluno traz consigo; e desmotiva-o na sua prática. Os prejuízos podem ser ainda maiores se a comunicação com as turmas for de forma pejorativa com apelidos que incomode o aluno no seu convívio social com seus colegas.

Para Tanto, o educador deve possuir algumas qualidades, tais como: compreensão da realidade com a qual trabalha, comprometimento político, competência no campo teórico de conhecimento em que se atua e competência técnico-profissional (LUCKESI, 2002, p.115).

Para Freire (2003) os conflitos são combustíveis para o desafio de se ensinar cada vez melhor. Em sua visão Freire, demonstra que o professor possui o conhecimento e o aluno é a auditor; e alega que a condução da aula não está no comportamento do aluno, mas no domínio de conteúdo do professor; a disciplina e a didática selecionada para aula não foi escolha do aluno, mas do seu mestre. Através destes fatores o professor pode ser Ético ou “leigo”.

Luckesi (2002) aponta que o professor quando perde o domínio de um conteúdo específico, em vez de se aprofundar naquela didática para reproduzi-la com domínio, prefere usufruir uma postura severa, que sirva de apenas de aparência para a sociedade, do que assumir as suas atitudes. Desta forma prevalece o senso comum, dando a entender que devido docente de “postura firme” é um bom profissional, mas que verdade o mesmo está sendo antiético para com a sociedade. A escola reproduz o conhecimento adquirido ao longo da história, forma hábitos e cria valores para o convívio em sociedade, porém o principal processo de transmissão para o aluno é o professor.

A forma mais simples de se conquistar os alunos é vencer os preconceitos na aula de Educação Física, de acordo com Faria et al. (2006), é o respeito pela diferença particular de cada aluno, é a reflexão das atitudes dentro do que se exige de cada um, é o elo de cumplicidade de aluno para com o professor e vice versa.

Conforme Luckesi (2002) a maioria dos docentes se utilizam dos livros didáticos, mas não se preocupam se aquela teoria está ultrapassada, ao invés de buscar a continuidade do que está escrito. O professor desta forma acaba por ficar alienado em um único tempo da história, ou seja, ao qual se formou. Ensinar exige prudência, porque, sem planejamento não há como se almejar o objetivo de educar com qualidade; o mesmo deve estar ciente dos fatores que ocorrem no cotidiano da sociedade, e principalmente com a da comunidade em que ministra suas aulas. Luckesi relata ainda que as desigualdades presente na política, não são fatores desmotivadores ao contrario alega que é o caminho que o professor tem para modificar e criar-se uma nova realidade.

Freire (2003) caracteriza a opressão como meio de manipular os resultados, para este lhe faltam humildade para o dialogo e as consequências podem ser medidas através da revolta que ocasiona nos oprimidos a agressividade para com o opressor.

De acordo com Schlindwein (2010), os fatores desmotivadores para a prática da aula de Educação Física, são na maioria particulares, entre eles citados pelos alunos são por não terem afinidade com o professor; se sentirem incomodados com o suor nas ultimas aulas, alegarem dores, por se sentirem inaptos psicologicamente, falta de luz no ambiente, por não gostar da prática executada ou não possuir habilidade para devida atividade. Em sua pesquisa no ambiente escolar o autor Schlindwein (2001), descobriu que os alunos não possuíam conhecimentos gerais das variadas modalidades que a Educação Física oferece (como

exemplo: luta e dança) e ou a parte técnica das atividades de domínio; sendo que a maior parte (75%) dos alunos se sente incomodada com a transpiração e o odor que é ocasionado após as aulas práticas, servindo como motivo de recusa em alguns casos para realização da atividade teórica em dupla ou em grupo na sala de aula.

Conforme Freire (2003) e Luckesi (2002), a principal arma para a Educação é o Dialogo, para que haja sucesso nas palavras, há a necessidade de uma autorreflexão em seus atos, para eles, aquilo que se exige dos outros, você tem de ser capaz de realizar; de acordo com sua ideologia tem de se ter fé, sentimento de amor e humildade pelo que se faz.

## 6. AGRESSIVIDADE DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O fato dos alunos não praticarem a atividade de Educação Física é incoerente já que perante as pesquisa de Betti, e Liz (2003), a mesma disciplina é a preferencial, seguida de Matemática e História. As desmotivações partem então, do ambiente sem infraestrutura, ausência de material, conduta do professor na forma rude de tratamento disciplinar, e dos colegas que inferiorizam os menos habilidosos para as praticas. As aulas onde os alunos são obrigados a realizar a atividade; eles conseguem se soltarem mais do que em outras disciplinas, pois foram obrigados a realizarem algo que desacreditavam serem capazes. Essa conquista indireta faz com que estes alunos se sintam confortáveis e alegres não só naquela aula, mas em outras matérias.

As agressividades presentes nos alunos podem ser vista num geral em todo o perímetro escolar e não somente na aula de Educação Física. Silva, Andrade, Santos (2010), assistiram o ano letivo de mil alunos, em meado 2009 para o fim e no inicio 2010. Observou-se a presença de agressividade nítida nas atitudes dos alunos nos três turnos. Os relatos são: depredação do prédio em geral por vandalismo (salas de aula, corredores, pátios, banheiros, muros, quadra); palavrados vis e ofensivos para com todos os presentes na escola; confronto físico e verbal homofóbicos; depredação do material didático, objetos de valores e veículos dos profissionais da educação; e envolvimento mínimo com drogas no ambiente externo da escola. Os professores em sua maioria alegam que os alunos não cumprem as regras básicas das aulas, como o não comparecimento no horário e ou ausência constante, e não trazem ou não possuem material escolar e didático nenhum. Perante os alunos as reclamações em relação aos professores são as mesmas porem de uma minoria de profissionais. Entre os próprios alunos uns dos motivos de agressividade são os assédios sexuais, que ocorrem entre as meninas e meninos devido à puberdade.

A prática é apontada nas pesquisas de Betti, Liz (2003), que as meninas na pré-adolescência (ensino fundamental 5ª a 8ª serie), se preocupam mais com fato de se estar bem fisicamente do com o aprendizado cultural em si e apesar de demonstrarem interesses nos esportes, o foco principal é no Vôlei e Handebol. O que as desmotivam, é que os meninos se interessam por outros esportes como o futebol e as discriminam pela falta de habilidade para com o jogo aplicado. Outro fator que os autores Betti e Liz, relatam é que as demais disciplinas são sempre citadas com alto índice de importância para os alunos; enquanto que a Educação Física é apresentada como uma forma de lazer, lúdica, para o desenvolvimento do físico e não do cognitivo.

Júnior e Darido (2003, p.150), demonstram que os conflitos que ocorrem na Educação Física, a princípio, é por causa da fama que a disciplina possui de “cultura do fazer nada”. Os alunos já chegam desinteressados na aula e se justificam alegando variados motivos para não realização da pratica esportiva; entre elas as regras da escola em relação à vestimenta (inadequada, curta demais), o cheiro de suor após as aulas. Mas o que mais desmotiva, é o

conflito que ocorre entre o aluno e o professor, onde o aluno não aceita a prática sugerida. Para Junior e Darido (2003) é preciso negociar a aula e ou adaptar-se a outra estratégia, conscientizando os alunos da importância de uma vestimenta mais adequada (pois os mesmo se utilizam do jeans, saias e sandálias).

Marzinek; Feres Neto, (2007) e Chicati (2000), concordam que a aula de Educação Física é atraente e prazerosa até o fim do ensino fundamental, mas que ao se iniciar o ensino médio, a prática começa a ficar desinteressante por ser um conteúdo repetido dos anos anteriores.

Para Chicati (2000) os alunos acreditam saber qual a importância da prática física em suas vidas, mas na realidade a desconhece ou não possui domínio praticando a atividade com prazer somente os alunos que realmente se interessam pela disciplina, muitas das vezes incentivados pela mídia. Porém, deixam a desejar em modalidades como lutas e danças, que infelizmente proporciona desconforto em sua execução, pelo fato de não terem contato constante com estas modalidades como tem no futebol. Chicati (2000) concorda que o desafio de ministra uma aula para alunos desinteressados, é muito grande; e que o simples fato de se mudar de estratégia não é suficiente, visto que na verdade o domínio de aula e a mediação do conteúdo é função do professor; daí a importância do docente saber motivar seu aluno, influenciando positivamente para atividade física.

A violência exagerada de acordo com Silva, Andrade, Santos (2010), influencia negativamente o corpo docente da escola, e as atitudes tomadas para sancionar os problemas são de forma geral, inadequadas para os dias atuais. Os autores sugerem um trabalho amplo no Currículo Escolar com os temas, de Violência, Preconceitos, Direitos Humanos, Patrimônio Físico, Trabalho Coletivo de Cooperação e por fim a Prevenção de atitudes indesejada por todos.

## **7. DESMOTIVAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Os fatores desmotivantes dos professores são diversos de acordo com Gaspari et. al (2006). O ponto de partida na opinião desses autores se inicia na má formação do docente, caracterizado pelo pouco preparo psicológico para a futura realidade; má formação dos alunos com déficit de aprendizado; ausência de material específico e ou vestimenta; exposição ao ponto de vista alheio, onde a aula por ser em quadra, ou um diálogo com os alunos, seja por uma correção ou uma revisão de aula, o docente é sempre visto como um “desocupado”; falta de compreensão em relação a demais disciplinas, professores e profissionais, que preconceituosamente confundem expressão de diálogo com bagunça e barulho; a obstinação salarial é exaustiva (levando em consideração que para uma remuneração mais qualificada há necessidade de se ter mais de um emprego); um fator pouco comentado que prejudica no desempenho das aulas são de poucas aulas durante a semana e excesso de alunos por turma; a temperatura ambiente, em dias muito quentes dificulta até mesmo o desempenho dos alunos; e para finalizar a agressividade dos alunos, que já vem de anos anteriores desmotivados, transtornos psicológicos por conflitos familiares ou de auto estima, e numa minoria mas não insignificante o uso de drogas.

Para Fujita (2003), o professor perante a sociedade é visto como o grande responsável de educar o aluno no perímetro escolar, mas ao longo de variadas mudanças sociais, a categoria de docentes passaram ser cada vez mais desvalorizadas; os motivos variam desde falta de tempo hábil para continuidade de aprofundamento de conhecimento e ou financeiro; levando em conta que a má remuneração não é suficiente para custear uma pós-graduação, mestrado ou doutorado, entre outros fatores há a cargas extras de trabalho (como

prestação de serviço em três turnos em escolas diferentes), burocracias políticas, e um novo perfil de aluno mais “autônomo e desconcentrado em aula”. A verdade é que o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno; e em plena era da tecnológica, a metodologia tradicional não é tão eficaz para nova geração quanto foi para as anteriores, e a falta de domínio em uma nova metodologia torna o professor desmotivado e preso a um único estilo de se ensinar.

Conforme Montenegro (apud TOJAL; COSTA; BERESFORD, 2004), a principal ideia a respeito do professor de Educação Física é que o mesmo esteja cheio de talentos na arte física de se movimentar, com profundo saber “psicológico”; como se houvesse pleno domínio das variadas modalidades de esportes, danças, lutas, ginásticas e fosse o grande amigo dos alunos. Entretanto, na verdade, o que ele tem é conhecimento básico didático e prático e específico em algumas modalidades. O mesmo ao sair do nível Superior tem consigo uma bagagem rica de como trabalhar a Educação Física, as suas diversidades sociais, seus valores morais, e de como orientar os alunos de acordo com suas ações; mas sem domínio específico das modalidades físicas, nas quais se faz necessário o aperfeiçoamento.

Temas como meio ambiente, lazer, tecnologia, saúde, e Valores Éticos são conteúdo presente na realidade atual dos alunos e profissionais da educação, mas de acordo com Caparroz, Schwartz, (2006), os ensinamentos nas escolas ainda se baseiam em metodologias antigas (Técnicista), na qual se destacam alguns alunos através do esporte e excluem os demais. Ao longo dos tempos a Educação Física sofreu diversas influências positivas e negativas, que dificultaram os professores caminharem no mesmo passo das evoluções da categoria.

Para Montenegro (apud TOJAL, COSTA, BERESFORD, 2004), a conclusão do nível superior pode trazer uma segurança para o presente profissional no início de sua carreira, que deve ter caráter de desafio, apresentar estímulos através da prática física, privilegiando o coletivo de acordo com as habilidades e necessidades dos alunos; já que cada um vivencia particularmente o conteúdo, aproveitando de forma positiva ou negativa. Este perfil Ético deve ser perpetuado ao longo de sua carreira para que os objetivos iniciais sejam sempre almejados sem que haja perda no percurso ao longo dos anos. Os conflitos gerados durante o período letivo devem ser trabalhados produzindo uma formação com base no respeito e nos princípios culturais Éticos.

De acordo com Caparroz e Schwartz (2006), o trabalho ético é mais bem desenvolvido através do convívio cotidiano entre aluno e professor no ambiente escolar, sendo mais fácil de ser trabalhado no coletivo do que individualmente como ocorre nas academias. Elas acreditam que para fazer uma boa manutenção da saúde é necessário que se crie hábitos saudáveis desde criança. A Educação Física Escolar é a principal incentivadora destes hábitos saudáveis através dos estímulos da prática física na escola.

Segundo Fujita (2003) demonstra que a melhor forma de se ensinar é de se adaptar a este novo estilo de aluno, recriando uma nova forma de dar aula. Ele incentiva ao dinamismo, a troca de informações, e a presença da música como parte didática (que os alunos se utilizam naturalmente nos dias atuais em celulares, e redes sociais para se comunicarem); porém deixa claro que se faz necessário mais incentivo na área da educação e nos professores por parte do governo para que possam se qualificar e apresentarem resultados mais positivos em aula.

Na opinião de Galvão (2002) os profissionais de Educação Física, não de trabalhar, de acordo com as influências vivenciadas no seu cotidiano, podendo se diferenciar de outros profissionais da mesma categoria, sem necessariamente usufruir de conteúdos adquiridos no nível superior, como a Fisiologia do Exercício. Para a autora, as influências negativas são estímulos para bom profissional ser ainda melhor.

## 8. A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA PARA O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ALUNO

O ensino e aprendizagem utilizados nas escolas tem sua origem na formação do futuro professor, onde lhe é repassado o conhecimento didático, teórico e prático de diversos autores da área da educação. Ao concluir o ensino superior esse novo profissional deverá estar em constante busca, de se atualizar as novas mudanças e aperfeiçoamentos, do ensino a ministrar em sala de aula. Através desta conduta ética é que será construído o bom relacionamento entre professor e o aluno. Para Tadêus e Cunha (2009), esse novo profissional da educação encontrará em seus alunos experiências de conhecimento lúdico e é seu dever unir estes contextos e transforma-los em base para todos.

Ensinar exige construção de valores morais, conforme Paulo Freire (2004), ao transmitir conhecimento é necessário trabalhar o respeito, o limite de liberdade, a tolerância, segurança e domínio ao se expressar em um conteúdo, a curiosidade por novas informações, a humildade, alegria e esperança. O professor que se resume em ensinar a decorar informações destrói o dialogo, não compreende seus alunos e nem é compreendido, não se faz disponível e se ausenta da Ética para com a educação. O profissional deve ter visão ampla de seus alunos, correr os riscos de aceitar o novo, mesmo que seja uma releitura do que já existe, é o caminho de reflexão; ver que cada um procede de uma cultura e aprendizado diferente, jamais impondo sua autoridade, mas construindo regras básicas para o convívio em sala de aula e na relação amigável professor e aluno.

O objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) é a reflexão de novos horizontes que o professor deve trabalhar de acordo com cada faixa etária, deixando livre a condução de cada aula. Essa democracia da educação exige do professor boa conduta, perspicácia, visão ampla do aluno e de suas vivencias.

De acordo com Tadêus e Cunha (2009) o caráter do aluno é construído dentro do seu cotidiano, o mesmo adquire todo o seu conhecimento de variadas fontes, sendo família, ambiente onde vive, influencia de colegas no laser e escola, mídia atual, atividades de sua comunidade e claro o aprendizado através do professor. Esse rico conteúdo se transforma a cada geração, sendo que cada época ocorre uma tradição Moral; daí a importância do Professor estar em constante reciclagem para que não se prenda a um determinado estilo de ensinar.

A sala de aula possui um contexto bem complexo a ser solucionado pelo professor e alunos; para que o processo de ensino aprendizado se efetue há a necessidade que haja respeito mutuou. Para essa conquista, diversos autores da área da educação tentam trilhar um perfil ético que traga resultados positivos no ambiente escolar. De acordo com os autores Junior, Rubio, Matumoto (2009), a educação escolar apresenta conflitos cotidianos entre os alunos, professor e instituição de difíceis soluções imediatas. A Sugestão dos mesmos vem ser a construção de uma resposta ética pelo professor, aluno e instituição, que dignifique suas atitudes.

Segundo Sanches Vázquez (2003, apud JUNIOR, RUBIO, MATUMOTO, 2009) a Ética não soluciona diretamente os problemas disciplinares, mas reflete de forma científica e aprofundada da pratica moral.

Desta forma, o estudo da ética não tem a intenção de estabelecer regras fechadas de como se comportar, ou seja, estabelecer soluções para cada problema prático-moral, e sim criar uma ciência com princípios gerais voltados para a reflexão de um comportamento moral e, assim, saber agir em situações problemáticas.

A ética não se preocupa com qualquer comportamento humano, mas com aqueles que envolvem problemas de moral, bem como a reflexão sobre estes problemas e a construção de uma ciência, tendo como objetivo o comportamento moral.

Quando se pensa em solução de problemas com ética, não significa dizer que a ética tem regras para todos os comportamentos humanos em cada situação concreta, pois a solução é de cada indivíduo, [...] (SÁNCHEZ VÁLQUEZ, 2003, p. 17 apud JUNIOR, RUBIO, MATUMOTO, 2009 p. 150).

Conforme Sá (2001), cada profissional deve seguir um perfil ético que se sociabilize com os demais profissionais do seu ambiente de trabalho; desta forma o profissional que não faz a sua parte, ou que trabalha apenas pela renda salarial, prejudicará parte do processo, interferindo socialmente no principal objetivo que é o aluno. Para Sá (2001) o bom profissional, deve seguir princípios básicos no cotidiano: estar sempre se atualizando, ter zelo, honestidade, sigilo, competência, domínio de seu ramo e amor pelo que se faz.

A Ética de acordo com o PCNs (1997), é fator primordial para fazer os alunos refletirem a respeito de conduta em relação às outras pessoas, a escola tem presente influência em suas vidas, os mesmos aprendem a assumirem responsabilidades, opinar sobre condutas negativas e positivas, e ampliam seus conhecimentos das consequências de seus atos. Este trabalho deve ser coletivo com outras disciplinas; em conjunto a ética se torna sólida enquanto que unitária não produz influencia pedagógica nem social para o aluno.

Conforme Junior, Rubio, Matumoto (2009), não existe um modelo fixo de se ensinar com ética, mas há de se criar valores morais em salas de aula para que se solucionem futuros conflitos através de construção de conhecimentos.

De acordo com os PCNs (1997) o Professor deve instigar o aluno a refletir a respeito da mídia visual, falada e escrita, assim como fatores e ocorrências dentro da comunidade e ou disciplinas desenvolvidas na ambiente escolar; trabalhando com o coletivo, almejando, um aprendizado rico e de respeito às diferenças; o mesmo deve instruir os alunos a solucionar problemas Éticos, como as diversidades culturais religiosas, preconceitos de raças, homossexualismo, orientação sobre sexo, e valores de respeito ao próximo. Os conflitos levantados no ambiente escolar exigem dos alunos e professores, uma visão ampla do ponto de vista contrário (da outra pessoa), desafios que devem ser trabalhos no coletivo; com a construção de um ambiente solidário, sempre com reflexões das atitudes positivas e negativas.

Segundo Tojal, Costa, Beresford (2004) a Ética deve ser um conteúdo trabalhado dentro das Escolas. Ele acredita ser um estudo amplo de cada membro que participa da educação; desde os alunos aos funcionários e professores, que formam uma sociedade com diversas diferenças culturais, econômica, de valores morais comuns entre todos. Em sua opinião, a falta de diálogo ocasiona comodismo no qual todos aceitam o que a sociedade lhes impõe usurpando o debate entre valores, costumes e crenças.

Para Tadeus e Cunhas (2009) o bom profissional da educação, deve ter prazer em ensinar e estar em constante atualização de seu conhecimento. Através de sua atitude cotidiana é que o aluno construirá uma conduta moral uniforme, havendo um ciclo ético na sala de aula.

De acordo com Brasil (2007), o conteúdo Ética, não é ensinado diretamente para os alunos como as demais disciplinas com matemática, física, língua portuguesa, biologia entre outras, mas como um conteúdo incluso em cada disciplina e se faz extremamente necessária devido os alunos conviverem com as diversidades inclusas no ambiente escolar, por exemplo, as deficiências intelectual, visual, auditiva e física, preconceito raciais, econômico e religioso, conflitos de ideias e de gênero. As expectativas é que através de resoluções de conflitos diferenciados e corriqueiros nas escolas auxiliem os alunos criarem autonomia, senso de justiça, solidariedade, e consigam exercerem seus direitos de cidadãos com base nos valores Éticos Morais.

Santos (2007 p.23-31 apud BRASIL, 2007) faz um alerta sobre a aceitação da inclusão perante a escola; e deixa nítido que ela funciona no contexto escrito, mas que na

prática, ela ainda não é bem sucedida. Acredita-se, que seu sucesso dependa de uma política pedagógica ética, aprofundada que vise avaliar tanto o individual como no coletivo, de maneira que não exclua os alunos como ocorre nos métodos tradicionais; mas que os qualifique de forma criativa, conforme suas capacidades (como por exemplo, pintar bem ou ser rápido para cálculo) e não conforme suas habilidades desenvolvidas naturalmente como correr, saltar e pular.

De acordo com Arantes (2007 p.58-66 apud BRASIL, 2007) nenhuma pessoa nasce com o caráter formado, bom ou ruim, ela constrói conforme a educação que lhe é proporcionada. Ela acredita que os conflitos gerados no âmbito escolar forma a postura de afetiva, cognitiva, social e psicológica dos alunos. Essa influencia pode ser positiva ou negativa de acordo com a educação oferecida; já que quando mal resolvida, este aluno pode apresentar distúrbios de más resoluções de seus problemas particulares se tornando agressivo perante a sociedade (como por exemplo, o crime); ou se bem resolvido consegue trilhar carreira profissionais com futuros promissores.

A proposta para construção da ética no ambiente escolar de acordo com BRASIL (2007 p. 19-20) é o “*Fórum Escolar de Ética e de Cidadania*” com auxílio do Ministério da Educação, na qual sua visão é um debate sobre os temas atuais do cotidiano dos alunos, com a presença de profissionais da escola e a comunidade.

Para Freire (2004), há uma reflexão ampla da responsabilidade de se educar, a ética no seu contexto deve ser vivida, ter laços profundos, sociais, culturais, históricos, relacionamento amigável entre professor e aluno; tem que ter alegria, esperança, compromisso com novos conhecimentos. Ele alega que para se ensinar é necessário estar sempre em busca da construção de conhecimento, pesquisando, instigando o aprendizado do aluno, reconhecendo os limites deles, levando-os a refletir, os ensinando adquirir senso crítico. Ensinar para este autor é valorizar o aluno.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se concluir com este estudo que o ser humano independente da faixa etária deve ser instruído para que consiga se relacionar em sociedade. A criança até a adolescência frequenta a escola porque está em fase de aprendizado, e seus conceitos de certo ou errado ainda não estão suficientemente formados. Desta forma se faz necessário um tutor, mestre, e ou professor, para conduzir seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e ético.

O que desmotiva o aluno e o professor são fatores de conduta negativas gerais. Entretanto, o maior desrespeito, parte da nossa política de trabalho, pois a Educação Física, no ensino aprendizagem da Educação Básica, é facultativa em casos especiais e infelizmente tem pouca relevância diante do vestibular e das demais disciplinas. Diante desses fatores pode se observar o motivo de outros profissionais da educação obterem mais respaldo da sociedade. O que não faz justiça diante do conhecimento adquirido no Ensino Superior.

O Professor que se deixa influenciar pelo ambiente, corre o risco de jamais ter o domínio dos alunos; se frustrando a cada aula pelo excesso de indisciplina, se desmotivando ao exercício da prática física. Para se sanar este problema o mesmo deve se recordar que a escolha profissional foi sua, e durante seus estudos teve a oportunidade de desistir ou prosseguir diante dos fatores desmotivantes como o exemplo do salário; que é ele quem adquiriu conhecimento no Nível Superior; de que um dia foi e teve amigos naquela faixa etária; e ao mesmo tempo, é ele que saberá onde buscar novos conteúdos para seus alunos. Para tanto se faz necessário acima de ser um profissional diplomado, boa postura, ou seja, exige crença, criatividade, autoestima, paciência, respeito, tolerância, novas busca de

conhecimento, amor pelo que se faz, em resumo Valores Morais e Éticos. Não lhe basta ter domínio de um esporte definido, o bom profissional de Educação Física deve ter habilidade em lidar com pessoas, além de manter-se atualizado dentro da sua área profissional.

Na área da saúde e na área da Educação Física Escolar, as novidades surgem todos os dias, mas será os profissionais estão conectados a elas? A pesquisa, a leitura e o aperfeiçoamento profissional deve ser prioridade para o professor de Educação Física, pois o seu papel é desenvolver cidadãos integrados socialmente, com hábito da prática de atividade física, saudáveis e éticos.

## 10. REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A. Convivência Democrática e Educação – A construção de relações e espaço democrático no âmbito escolar. In: BRASIL, Ministério; BÁSICA, Secretaria de E. **Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade**. Brasília: MEC, 2007, p.58-66.

BETTI, M.; LIZ, M. T. F. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.135–142, set./dez. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Ministério da E. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Apresentação dos temas transversais Ética**: Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da E. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física**. Brasília: DP&A Editora, 2ª Ed. 2000.

BRASIL, **Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf) >. Acesso em: 19 out. 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes da educação nacional. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 21 out. 2012.

CAPARROZ, G. P.; SCHWARTZ, G. M. Valores éticos inerentes às atividades físicas nos âmbitos das academias e do lazer. **Revista Digital**, Buenos Aires, n.99, p.1-4, ago. 2006.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COSTA, J. F. **A Ética e o Espelho da Cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 3 ed. 2000.

FARIAS, S. F. et al. A ética no ambiente do profissional em Educação Física. **Revista Brasileira Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v.8, n.4, p115-119, out. 2006.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F. M. **Dicionário Brasileiro Globo**. São Paulo: Globo, 43 ed., 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Educação – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 30 ed. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 36 ed. 2003.

FUJITA, F. Aprender a Ensinar – A docência vem se tornando objeto de profunda atenção por parte das escolas, preocupadas em alcançar melhores resultados. **Ensino Superior**, São Paulo, n. 60, p. 18-20, set. 2003.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p.65-72, 2002.

GASPARI, T. C. et al. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **R. Min. Educação Física**, Viçosa, v.14, n.2, p.109-137, 2006.

JUNIOR, A. G. T; RUBIO, G. C; MATUMOTO, F. G. V. A conduta ética do professor com base na pedagogia da autonomia de Paulo Freire. **Akrópolis**, Umuarama. V.17, n.3, p. 149-158, jul./set. 2009.

JÚNIOR, O.M. S.; DARIDO, S. C. Influências da cultura escolar no desenvolvimento de proposta coeducativas em aula de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.3, p.143-151, set./dez 2003.

LIOI, L. M. A. Ética na Educação. **Revista UniABC**, Santo Andre, v1, n 2, p.145-149, 2010.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 18 ed., 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas S.A., 2001.

MARZINEK, A.; FERES NETO, A. A motivação de Adolescentes nas aulas de Educação Física. **Revista Digital**, v.11, n.105, p.1-11, fev.2007.

MONTENEGRO, E.; MONTENEGRO, P. A. Ética e docência na educação física. In: TOJAL, João B.; DA COSTA, Lamartine P.; BERESFORD, Heron. **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 1ªed. 2004. p. 257- 267.

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 5 ed. 2006.

OLIVEIRA, M. A. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Edições Loyola 2 ed. 1996.

SÁ, A. Lopes. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 4 ed. 2001.

SANTOS, M. T. C. T. Inclusão Social e Educação – Inclusão escolar: desafios e possibilidades. In: EDUCAÇÃO, Ministério; BÁSICA, Secretaria de E. **Ética e Cidadania – Construindo Valores na Escola e na Sociedade**. Brasília: MEC, 2007, p.23-31.

SCHLINDWEIN, E. **Os Motivos da Recusa de Alunos de Ensino Médio em Relação às Aulas de Educação Física**. Chapecó–SC: Universidade Comunitária da Região de Chapecó UNOCHAPECÓ, 2010.

SILVA, A. P. S.; ANDRADE, F. C. B.; SANTOS, C. S. G. Percepção Social da Violência na Escola: Um olhar à luz da Competência inter-relacional. **Espaço do Currículo**, Paraíba, v.2, n.2, p.248-259, Set. 2009 a Mar. 2010.

Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano II, n. 2, p. 125-142, dezembro/2013.

TADÊUS, P. A.; CUNHA, N. A. F. Ética na Educação. **Revista Triang.: Ens. Pesq. Ext.**, Uberaba-MG, v.2, n.2, p.139-152, jul/dez. 2009.

TOJAL, J. B.; COSTA, L. P.; BERESFORD, H. **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 23 ed. 2002.